

## EDITORIAL:

De como ser / viver Carolina Maria de Jesus  
v. 21 • n. 62 • jul. / set. 2020

Jane Paiva  
Paula Leonardi

*Quando cheguei em casa era 22,30. Liguei o rádio. Tomei banho. Esquentei comida. Li um pouco. Não sei dormir sem ler. Gosto de manusear um livro. O livro é a melhor invenção do homem. (Carolina Maria de Jesus, 1960, p. 18)*

Mais um número de *Teias* vem a público, nesse tempo de sobressaltos em que a pandemia se expandiu e confirmou as consequências de uma política negacionista que instalou a divisão na população brasileira quanto aos riscos de contaminação e espalhamento do coronavírus amplamente por todo o país.

*Teias*, mais do que nunca atenta aos clamores da sociedade e às urgências da democracia, faz surgir uma edição que toma a si a responsabilidade de dar voz a pesquisadorxs do campo das relações étnico-raciais que, nos últimos tempos, tornaram-se alvo de ataques das políticas públicas, em vez de as defenderem, como direito inalienável à diversidade, à cultura, à vida criativa que se tece e retece nos contextos cotidianos brasileiros. Apesar das muitas incertezas, das inseguranças, a fertilidade que emerge dos textos é visível e atesta a urgência de temas exacerbados, pela negação de direitos a largos segmentos populacionais, assim como pela ação desqualificadora, sórdida e de deslegitimação de pessoas, ancestralidades, de povos originários e presentes no território antes da fundação da nação.

Por isso, Carolina Maria de Jesus abre nosso editorial, com a epígrafe retirada de *Quarto de despejo*, obra publicada em 1960, reveladora das condições iníquas das populações de favelas, em maioria, homens e mulheres pretas e pobres. Os anos passaram, mas a iniquidade e a desigualdade se acirraram, especialmente para mulheres e negros/as. Carolina, mulher negra, cuja compreensão / ação no mundo passava pela leitura e pela escrita, para dizer / narrar suas histórias cotidianas de opressão, que não lhe tiravam o gosto de viver, nem impediam seus sonhos de emancipação — o que incluía sua escrita potente.

Carolinas e tantas outras mulheres estão presentes nessa edição, na potência das vozes que teorizam um campo legítimo e em crescente produção, arrombando portas e instituindo lugares de falas autênticas que se pensam, se nutrem e possibilitam a produção de epistemologias outras no meio acadêmico.

## REFERÊNCIAS

JESUS, Carolina Maria de. *Quarto de despejo*. Edição popular. [S. l.]: 1960.

### Informações das editoras

Jane Paiva

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Faculdade de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

*E-mail:* [janepaiva27@gmail.com](mailto:janepaiva27@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-3501-8740>

*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/3049044829510326>

Paula Leonardi

Prof<sup>ª</sup>. Dr<sup>ª</sup>. Faculdade de Educação e Programa de Pós-Graduação em Educação (ProPEd) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ)

*E-mail:* [leonardi.paula@gmail.com](mailto:leonardi.paula@gmail.com)

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4046-9703>

*Link* Lattes: <http://lattes.cnpq.br/6930629041565848>